

ных с лекарствами, в своем большинстве относящихся к специальному словарю (*фармакогнозия, фармакология, фармакохимия, фармацевтика, фармация, фармакомания, фармакотерапия, фармпрепарат, фармацевтический*(Кузн), *а также фармакопсихология, фармакогенетика* и др.).

3.2. Английские континуанты греч. *φάρμακον*. В английском языке основа *фармак-* развилась в 15 континуантах (по данным Апр): одно прилагательное и 14 существительных (включая сложные слова с *pharmaco-*).

Английские континуанты греч. *φάρμακον* относятся к пяти ономаσιологическим группам обозначений: 1) обозначение лица (*pharmaceutist* и *pharmacist* ‘аптекарь, фармацевт’; *pharmacologist* ‘фармаколог’); 2) названия разделов фармакологии (*pharmaceutics* ‘аптечное дело’, *pharmacology* ‘фармакология’, *pharmacogenetics* ‘фармакогенетика’, *pharmacokinetics* ‘фармакокинетика’, *pharmacopoeia* ‘фармакопея’, *pharmacy* ‘аптечное дело’); 3) лекарства, лечение с помощью лекарств и обозначение учреждения по производству и реализации лекарств (*pharmaceutical* ‘фармацевтическая продукция’, *pharmakon* ‘медикамент’, *pharmacotherapy* ‘медикаментозное лечение’, *pharmacy* ‘аптечное дело’, ‘аптека’); 5) названия минералов (*pharmacolite* ‘фармаколит’, *pharmacosiderite* ‘фармакосидерит’) (Апр).

Итак, в современных русском и английском языках континуанты греч. *φάρμακον* сохранили медицинские значения, однако утратили античные значения ‘колдун’, ‘зелье’, ‘яд’.

Условные обозначения

ДвГр – Дворецкий, И. Х. Древнегреческо-русский словарь: ок. 70 000 слов: в 2 т. / под ред. С. И. Соболевского. – Москва: Гос. изд-во иностр. и нац. словарей, 1958. – Т. 1 – 1046 с. – Т. 2 – 1904 с.

ДвЛат – Дворецкий, И. Х. Латинско-русский словарь: 200 тыс. слов и словосочетаний. – Москва: Русский язык-Медиа, 2009. – 1055 с.

Кузн – Большой толковый словарь русского языка / гл. ред. С. А. Кузнецов. – СПб.: Норинт, 2001. – 1536 с.

Апр – Новый большой англо-русский словарь: в 3 т. / под общ. рук. Э. М. Медниковой, Ю. Д. Апресяна. – М.: Русский язык, 1993–1994. – 3 т.

Cultura de Portugal do século XVIII–XIX História do desenvolvimento da literatura portuguesa

*Пономаренко В., студ. 1 к. БГУ,
науч. рук. ст. преп. Шарунич Т. С.*

A cultura portuguesa trata da localização geográfica e da história do país. Portugal é o estado mais antigo da Europa e foram os viajantes portugueses dos

primeiros a cruzar o oceano Atlântico na época das Grandes Descobertas Geográficas. A cultura portuguesa sedimenta-se num passado que remonta à pré-História, tendo sido influenciada por uma ampla variedade de civilizações e de culturas.

Toda a história do desenvolvimento da cultura portuguesa é muito interessante, mas quero contar-vos mais sobre o desenvolvimento da literatura portuguesa nos séculos XVIII–XIX. A primeira metade do século XVIII foi um período muito agitado para Portugal. Cresciam contradições entre as forças da sociedade feudal e os partidários da renovação da estrutura econômica e social. Gradualmente, em Portugal, tal como em Espanha, começa a formar-se um círculo de pessoas “iluminadas” – estrangeirados, que eram adeptos das idéias do Iluminismo europeu [2]. Eles perceberam o atraso do império português e exigiram reformas no campo da economia e da educação, eles eram principalmente representantes da intelectualidade.

Em 1756 foi criada a sociedade literária “Lusitania Arcádia”. Os poetas portugueses da escola Arcadiana: Antonio Dinis da Cruz e Silva, Pedro Antonio Correia Garsan cultivaram todos os géneros da poesia antiga, mantendo-se os epígonos do classicismo [1]. Mais interessante é a poesia satírica de Nicolau Tolentino, que possuía versos leves, corajosamente introduziu proseísmos na fala poética e escolheu os vícios da vida moderna como objetos de ridículo satírico. O destino de Manuel Barbosa do Bocage, um dos maiores poetas portugueses, foi trágico. Uma nova individualidade poética já se faz sentir em Bocage: motivos como o medo da morte, niilismo sombrio são completamente inesperados para a poesia portuguesa do século XVIII. Bocage surge como um poeta pré-romântico, o precursor do romantismo português [4].

A atmosfera pública no país mudou um pouco apenas em meados do século, graças às reformas do Marquês de Pombal. Pombal limitou o poder da igreja, expulsou os jesuítas e incentivou o desenvolvimento da indústria e da cultura. Um fenómeno marcante da vida cultural desse período, embora também associado à arte de uma época passada, foi a obra de Antônio José da Silva (1705–1739) [1]. Escreveu 8 óperas de para o teatro de fantoches, que acaba de surgir e que se tornou imediatamente popular em Portugal. Da Silva escreveu enredos baseados na mitologia, com exceção da dramatização de «Dom Quixote» e da comédia original «As Guerras de Alecrim e Manjerona», modelado a partir das comédias dinamicamente velozes de Lone de Vega. Na peça Amphitryon, os ataques satíricos do autor são dirigidos contra o amoralismo cruel da corte de Lisboa. Os antecessores do romantismo foram Francisco Manuel do Nascimento, que ingressou na sociedade literária Arcádia sob o pseudônimo de Filinto Elísio, e Leonor de Almeida.

João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, visconde de Almeida Garrett foi a personalidade mais característica da época romântica.

Revolucionário fervoroso na juventude, ao longo dos anos Almeida Garrett evoluiu para o liberalismo moderado [3]. Alexandre Herculano também foi um conspirador. Herculano escreveu romances históricos, duas peças e o drama «O Chefe da Guarda de Fronteira», ou «Três Noites Fatais», bem como obras sobre a História de Portugal em vários volumes [2].

O desenvolvimento da literatura portuguesa no século XVIII–XIX é um processo muito complexo, difícil e contínuo. Os principais gêneros dos poetas eram o classicismo e o romantismo, mas notas de realismo ainda estavam presentes em cada um deles.

Литература

1. A construção do discurso da história literária na literatura portuguesa [Электронный ресурс]. – Режим доступа: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/22562/1/A%20constru%C3%A7%C3%A3o%20do%20discurso%20da%20hist%C3%B3ria%20liter%C3%A1ria%20na%20literatura%20portuguesa%20do%20s%C3%A9culo%20XIX.pdf>. – Дата доступа: 21.04.2021.

2. InfoEscola Navegando e Aprendendo. História da literatura portuguesa [Электронный ресурс]. – Режим доступа: <https://www.infoescola.com/literatura/historia-da-literatura-portuguesa/>. – Дата доступа: 19.04.2021.

3. Um breve atlas do romance português do século XVIII [Электронный ресурс]. – Режим доступа: https://www.researchgate.net/publication/291391641_Um_breve_atlas_do_romance_portugues_do_seculo_XVIII/fulltext/56a2e1a008aeef24c58601f1/Um-breve-atlas-do-romance-portugues-do-seculo-XVIII.pdf. – Дата доступа: 19.04.2021.

4. Universidade Nova de Lisboa. Literatura Portuguesa dos Séculos XVIIe XVIII [Электронный ресурс]. – Режим доступа: <https://guia.unl.pt/pt/2019/fcsh/program/4048/course/711091114>. – Дата доступа: 20.04.2021.

Лингвопрагматическая характеристика политического дискурса

*Прошак Я. А., студ. IV к. БГЭУ,
науч. рук. Шевцова В. А., канд. филол. наук, доцент*

Дискурс – это связный текст в совокупности с различными жизненными, социокультурными, психологическими и другими факторами; текст в событийном аспекте.

Наше исследование посвящено изучению предвыборных речей Эммануэля Макрона. Главная цель нашей научной работы – дать лингвопрагматическую характеристику политического дискурса на материале предвыборных речей Э. Макрона. Анализ данного исследования базируется на принципах